**SUPERPOPULAÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA E AS CONSEQUÊNCIAS DO USO**

**DE FÁRMACOS CONTRACEPTIVOS – REVISÃO DE LITERATURA**

**Ana Luiza Venâncio da Silva1\*, Sophie Missagia Springer2 e Luisa Andrade Azevedo3.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – Faculdade Padre Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato:* [*anasilva.venancio@gmail.com*](mailto:anasilva.venancio@gmail.com)

*2Graduanda em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*3Médica Veterinária autônoma – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Os cachorros e os gatos são animais multíparos e com curto período gestacional, o que resulta na alta proliferação deles. Com isso, muitos tutores têm utilizado fármacos como método contraceptivo, inibindo ou retardando o cio desses animais, pois é um método de menor custo e de mais fácil acesso. Contudo, muitos tutores não conhecem os malefícios do uso desses medicamentos, que possuem vários efeitos adversos que podem causar patologias no organismo do animal6.

Existem espécies geneticamente valiosas para reprodução que requerem métodos contraceptivos seguros e reversíveis, porém diversos fármacos utilizados estão ligados a sérios efeitos colaterais, apesar de sua eficiência1.

Objetifica-se nessa revisão de literatura, abordar sobre a superpopulação de animais de companhia, a importância da esterilização cirúrgica e as consequências do uso de fármacos contraceptivos.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho foi realizado por meio de levantamento bibliográfico de artigos e textos publicados entre os anos de 1998 até 2020, em plataformas de conteúdo com base de dados científicos, como PubVet, Scielo e Google Acadêmico. Durante a pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: contracepção, animais domésticos, fármacos contraceptivos, aborto, piometra, neoplasia mamária, castração, esterilização, superpopulação.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Durante séculos os humanos exploram a natureza, o que ocasiona diversos problemas para a fauna doméstica, sendo um deles a superpopulação de cães e gatos. Problemas de manejo, irresponsabilidade e descuido ocasionam uma reprodução descontrolada e aumento da população desses animais. Por conta disso, é fundamental a tomada de medidas políticas e campanhas de adoção para o equilíbrio populacional desses animais, controlando também a disseminação de zoonoses, dadas as várias enfermidades que podem contrair e transmitir. Vários municípios adotaram programas de esterilização de cães e gatos em mutirão, evitando assim a procriação desordenada5.

Diante deste cenário, considerando que os procedimentos de contracepção de cães e gatos são também uma questão de saúde pública, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) normatizou esses procedimentos, com a resolução nº 962, onde no art. 1º assegura que todos os procedimentos contraceptivos, incluindo a esterilização cirúrgica, devem oferecer um bom nível de segurança, eficiência e bem-estar para os animais5. Desta forma, a esterilização cirúrgica é o principal procedimento atual de controle populacional5.

Contudo, por ser um método que necessita de anestesia, adequada instalação, equipamentos cirúrgicos e um médico veterinário responsável, muitas pessoas consideram este um procedimento invasivo e doloroso, além de seu valor elevado quando comparado com os demais métodos disponíveis5.

A principal opção de baixo custo é a contracepção farmacológica, porém ainda são encontrados atualmente em casas de rações e estabelecimentos semelhantes, onde são vendidos sem a prescrição de médicos veterinários5.

Estes medicamentos são denominados progestágenos, são análogos sintéticos da progesterona, possuem o período de ação maiore podem ser encontrados na forma de comprimidos ou injetável por via subcutânea3.

Dentre os fármacos utilizados, estão os esteroides naturais, progesterona, e esteroides sintéticos, tais como: acetato de medroxiprogesterona, acetato de clormadinona, acetato de megestrol, acetato de delmadinona, melengestol, proligestona, acetato de noretisterona e mibolerona4.

Essas drogas atuam impedindo que o ciclo estral ocorra, através da inibição de hormônios gonadotróficos, fazendo com que a fêmea não se torne apta a gestar6. Seu uso indiscriminado ocasiona distúrbios reprodutivos sérios, sendo um deles a piometra3. Observado na Figura 1, comparando o útero de uma cadela sadia castrada sem fazer de uso de fármacos contraceptivos (A), com uma cadela que realizou o uso dos anticoncepcionais, desenvolvendo essa afecção (B)2.

Outros exemplos de enfermidades causadas pelo uso de anticoncepcionais são hiperplasia mamária e tumores uterinos, além de predisporem a alterações comportamentais, incontinência urinaria, infertilidade, disfunções hepáticas, alterações na medula óssea, anemia, polidipsia, poliuria, taquipneia, fechamento ósseo prematuro, salivação, vomito, diarreia, letargia, hipotermia, diabetes mellitus e hemorragias uterinas3. Uma única administração pode favorecer a ocorrência de distúrbios reprodutivos3.



**Figura 1:**Comparação entre útero de cadela castrada sem utilização de anticoncepcional (A) e útero de cadela castrada que desenvolveu piometra após uso de injeção anticoncepcional (B). Fonte: Olhar Animal, 2017.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização de medicamentos anticoncepcionais como forma de prevenir a gestação indesejada em fêmeas é altamente prejudicial à saúde, podendo ocasionar sérios distúrbios reprodutivos6. O frequente uso desse método contraceptivo está atrelado a falta de informação sobre os efeitos negativos causados no organismo do animal, além da falta de planejamento dos tutores. Cabe aos médicos veterinários conscientizar a sociedade sobre as melhores formas para evitar a reprodução e superpopulação, além de explicar todos os malefícios causados pela utilização dos fármacos anticoncepcionais. Para o controle reprodutivo desses animais, a forma mais recomendada é a esterilização do animal, sendo a mais eficaz e segura.

**APOIO:**

**GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS SILVESTRES (UNIBH)**